

## Um ano cheio de atividades no Nordeste

Estamos de volta depois de um breve recesso de fim de ano. A realidade social e política do país, no entanto, não se deteve pelas férias ou pelo verão. Os jovens continuam se organizando no Nordeste através de encontros, gincanas, rádios comunitárias, seminários e oficinas. As articulações de projetos e organizações avançam com acordos e maior presença regional.

Essas atividades são uma amostra do que vai acontecer neste ano: Encontros Locais da Comunidade de Aprendizagem, a visita do Conselho da Fundação ao Nordeste, a extensão do mapeamento dos projetos sociais de Arte e Cultura e uma série de outras ações em cada uma das comunidades envolvidas com a programação.

Para mostrar e disseminar isso tudo, vamos produzir novas ferramentas de comunicação e articulação. O CIRANDEIRO é o nosso ponto de encontro. Agradecemos as preciosas colaborações e desejamos uma boa leitura. Até a próxima!

*Andrés Thompson  
Diretor de Programas  
Fundação Kellogg*

### NOTÍCIA

## Rádios comunitárias funcionam como a voz da cidadania

A estréia oficial da transmissão radiofônica no Brasil aconteceu em 1922, para comemorar o centenário da independência do país. A primeira emissora foi inaugurada com um discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro. Para que se pudesse ouvir a transmissão, o governo distribuiu aparelhos de rádio entre amigos e o acesso ficou restrito à elite. Na programação, música erudita e conferências.

Com o passar dos anos, começaram a surgir as chamadas rádios livres, emissoras que operam em baixa frequência, com um transmissor e um microfone. Acontece que em 1962, a transmissão de rádio sem autorização passou a ser crime. Em meio a essa repressão, algumas das rádios que continuaram em funcionamento assumiram um caráter comunitário. Tornaram-se a voz da cidadania em diversas comunidades.

“A rádio comunitária verdadeiramente comprometida com a comunidade é um exercício cotidiano da democracia”, explica Denise Viola, Coordenadora do Núcleo de Produções Radiofônicas do CEMINA (Comunicação, Educação e Informação em

Gênero). “É um canal onde o cidadão e a cidadã comum podem ter voz, denunciar, questionar ou propor alternativas para suas comunidades”, completa. Durante o VI Fórum Social Mundial, em janeiro na Venezuela, uma das maiores autoridades do mundo em comunicação comunitária, o cubano José Ignacio López Vigil, alertou que a liberdade de antena tem que ser um tema de agenda no direito à comunicação. “Quando se fala do acesso igualitário de todos os setores ao espaço radioelétrico, às frequências, está se tocando num tema de violação da liberdade de expressão do qual não é comum falar.”

Entre os projetos apoiados pela Fundação Kellogg no Nordeste, alguns possuem espaço em rádios comunitárias, como o Girassol, de Alagoas, e o Projeto Jovem Cidadão, do Maranhão. No Girassol, que fica em Boca da Mata, a rádio Boca da Mata FM é um parceiro imprescindível. “A existência da rádio é fundamental para a comunidade. É através dela que fazemos divulgação de campanhas, como a do combate à dengue, mobilização de jovens, prestação de contas e até o aviso de uma reunião do Girassol para que as pessoas

participem”, conta José Gilson da Costa Neves, 28 anos, radialista e coordenador geral do projeto Girassol. “A presença da rádio aqui é tão importante quanto uma política pública de saúde, por exemplo”, afirma. A rádio Boca da Mata FM tem uma audiência de 87% no município durante a maior parte do dia, segundo Gilson.

**Via sacra** - Um dos maiores entraves para a abertura de novas rádios comunitárias é a burocracia. Para que a Boca da Mata FM funcionasse oficialmente foram anos de angústia. O primeiro contato com o Ministério das Comunicações se deu em 1998. Porém a concessão definitiva (que dura 10 anos) foi conseguida após duas viagens à Brasília, abaixo-assinados, intervenções de um procurador e um vereador, e seis anos de espera. Durante esse período, a rádio funcionou precariamente na ilegalidade, transmitindo entre 18 e 6 horas.

“Conhecemos casos de rádios que realizam um belíssimo trabalho, reconhecido pela comunidade como de suma importância e

mesmo assim esperam há seis anos um posicionamento do Ministério das Comunicações. Outras, na mesma situação, chegam a ver a “rádio do político” ou a rádio da igreja” obterem concessão e a elas a autorização ser negada”, alerta Denise.

Em Iguatu (CE), o Instituto Elo Amigo se uniu a outras 12 entidades para criar uma rádio comunitária no município. O pedido de concessão foi enviado no final do ano passado e a rádio seria administrada pela Associação Comunitária de Entidades Iguatuenses (ACEI). De acordo com Eleudson Queiroz, superintendente executivo do Instituto Elo Amigo, a estrutura da rádio poderá ser usada como laboratório para projetos de formação de jovens comunicadores populares e a programação deverá dar espaço à juventude.

Segundo dados do Ministério das Comunicações, há no país atualmente por volta de 2.360 rádios comunitárias legalizadas. Ao redor de 1.390 processos estão aguardando um posicionamento do ministério. Estima-se que existam cerca de 10 mil rádios comunitárias.

## O que você precisa saber antes de pedir a concessão

- Rádio comunitária é um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora.
- A rádio comunitária deve divulgar cultura, convívio social e eventos locais; noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública; promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população.
- Uma rádio comunitária não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos, instituições religiosas, etc.
- A programação diária de uma rádio comunitária deve conter informação, lazer, manifestações culturais, artísticas, folclóricas e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais.
- Somente podem se candidatar para a concessão de uma rádio comunitária as fundações e as associações comunitárias sem fins lucrativos, legalmente constituídas e registradas, com sede na comunidade em que pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, maiores de 18 anos, residentes e domiciliados na comunidade.
- A autorização para execução do serviço de rádio comunitária será concedida por 10 anos, podendo ser renovada por igual período.
- Para mais informações acesse os sites <http://radcom.mc.gov.br> e [www.cemina.org.br](http://www.cemina.org.br).

## Grupo Cultural Afro Reggae ajuda a mudar a realidade de moradores de favelas e é reconhecido pelo mundo

As favelas brasileiras nunca cresceram tanto, principalmente nas capitais, onde o aumento foi de 39% nos últimos 10 anos. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que mais de 6,5 milhões de pessoas moram em favelas no Brasil. Foi num desses “aglomerados subnormais”, termo como o governo identifica as favelas, que nasceu o Grupo Cultural Afro Reggae. O grupo recebe apoio da Fundação Kellogg em dois projetos institucionais e também se apresentou na Conferência de 75 anos da Fundação, que aconteceu no ano passado.

Era 1993. As páginas dos jornais noticiavam duas chacinas que marcaram a história do Rio de Janeiro. Em junho, o massacre da Candelária deixou mortos oito meninos de rua e em agosto a favela de Vigário Geral viu 21 de seus moradores serem assassinados por policiais encapuzados.

Na contra-mão da violência, também em Vigário Geral, um grupo de jovens reproduzia outro tipo de informação. No *Afro Reggae Notícias*, o assunto era música e cultura negra. Em pouco tempo, esses jovens inauguravam o primeiro Núcleo Comunitário de Cultura, onde eram oferecidas oficinas de dança, percussão, reciclagem, futebol e capoeira. Ali seria possível vislumbrar um futuro diferente. A idéia era oferecer uma formação cultural e artística para jovens moradores de favelas de modo que eles tivessem meios de construir cidadania.

O Grupo Cultural Afro Reggae foi crescendo e tomando forma, sempre mantendo o caráter social e levantando a bandeira da cultura como forma de transformação. O que era um núcleo tornou-se referência – e esperança - na comunidade.

Em 1995 foi criada a banda AfroReggae a partir dessas atividades. Padrinhos como Caetano Veloso, Wally Salomão e Regina Casé garantiram a visibilidade inicial necessária e o grupo embarcou para uma turnê na Europa.

O primeiro CD, *Nova Cara*, foi lançado em 2001. Logo foi tempo de levar a batida da do AfroReggae para os Estados Unidos e daí para o mundo. O sucesso poderia ter subido à cabeça. Mas o pé continuou firme na realidade.

A linha condutora com o trabalho social nas favelas do Rio foi mantida à risca. O êxito da banda impulsionou os projetos e hoje contam mais de 60, em quatro comunidades fluminenses. Um dos trabalhos mais importantes que o Afro Reggae realiza é a tentativa de retirar moradores da atuação no tráfico de drogas. Ação delicada, silenciosa e muito arriscada. Mas também inadiável.

O ano de 2006 é a consagração da competência do grupo. O AfroReggae abriu o megashow dos Rolling Stones em Copacabana, para 1,5 milhão de pessoas; o documentário *Favela Rising*, que conta a história do vocalista da banda Anderson Sá, levou os prêmios de melhor documentário pela International Documentary Association e Festival de Tribeca 2005, e foi ainda sugestão brasileira para concorrer ao Oscar; o grupo também vai à Índia ensinar a metodologia de trabalho aprendida nas favelas brasileiras para ser aplicada por lá, entre outras atividades.

Para simbolizar esse reconhecimento, a banda está lançando seu segundo CD, *Nenhum Motivo Explica a Guerra* (Geléia Geral/WEA), que tem recebido críticas favoráveis e conta com a participação de feras como Arnaldo Antunes, Caetano Veloso, Manu Chao e o renomado produtor Liminha. Apostando no que o grupo acredita, a letra da música título dá o testemunho da indignação de quem vive a guerra do tráfico: “nenhum motivo explica a guerra/ nem a sede de poder/ nem o medo de perder”. Aqui, o diretor do Grupo Cultural Afro Reggae, José Junior, 37 anos, conta sua experiência. Ele foi um dos jovens que há 13 anos inventou o tal jornal de música em Vigário Geral. Também é a comprovação em pessoa de que é possível transformar, quando se acredita.

Saiba mais: [www.afroreggae.org.br](http://www.afroreggae.org.br)

## “Dá para mudar o mundo”

**O ano de 2006 começa com um grande reconhecimento do trabalho do Grupo Cultural Afro Reggae. De tudo o que vocês têm feito, o que te deixa mais orgulhoso?**

Sinceramente, o que me comove é ver como, com nosso trabalho, tiramos três pessoas do tráfico de drogas outro dia. Os títulos que ganhamos, os prêmios, são importantes sim, porque nos dão visibilidade e viabilizam esse trabalho social. Mas o que me emociona é a atuação social.

**O que mais motiva você a continuar com esse trabalho?**

Todos os amigos que cresceram comigo morreram. Eu fui o único que ficou vivo. Tinha que fazer alguma coisa. Isso é a minha motivação.

**Como a banda AfroReggae ajuda no trabalho social do Grupo Cultural Afro Reggae?**

O trabalho musical tem dois efeitos importantes: os jovens se identificam e percebem que existe outra saída, porque se reconhecem ali. O outro é que a banda é uma caixa de resso-

nância muito forte que abre espaços.

**Vocês possuem mais de 60 projetos hoje. Quais são os próximos passos?**

Fomos convidados pelo Itamaraty para tocar na cerimônia de posse do novo presidente do Haiti. Também vamos viajar para a Índia onde faremos uma ação ligada à implantação de metodologia sócio-cultural nas favelas de lá. Aqui no Brasil estamos estudando a entrada em outras favelas.

**Qual o público com que o Afro Reggae trabalha?**

Hoje, o Afro Reggae transita bem com diversos públicos. Tocamos na favela com a mesma infra-estrutura com que fazemos shows em casas famosas. Vamos nos apresentar em Londres num dos lugares mais importantes. Mas não deixaremos de tocar para os imigrantes. Fazemos trabalhos com policiais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, que aprendem a respeitar os moradores das favelas e vice-versa. Por

outro lado, atuamos também nos presídios.

**Como é o trabalho de mediar a guerra do tráfico nos morros cariocas?**

A gente tem que entrar lá muitas vezes de madrugada e conversar com eles. Convencer que há outras alternativas de vida. E depois ajudá-los a encontrar meios para conseguir isso.

**Você não tem medo de morrer numa dessas?**

Não. Mas não penso nisso.

**O que mudou em Vigário Geral desde a atuação do Afro Reggae?**

Passou a sair menos no noticiário Policial e mais no de Cultura. Posso dizer que há mais esperança por parte dos moradores.

**O que o Afro Reggae pode dizer aos jovens que vivem uma situação social difícil?**

Força, determinação e vontade. É nisso que o Afro Reggae acredita. Com esses três elementos, dá para mudar você mesmo e dá para mudar o mundo.

## NOTÍCIA

## Desenvolver

### Projeto junta criatividade e avaliação em oficina

O projeto Desenvolver também poderiam servir como ponto de partida para outras reflexões”, lembra Gracielis Sousa, membro do comitê gestor do projeto. “Estimulamos os jovens a pensarem o projeto Desenvolver como parte de suas próprias vidas.”

Em parceria com o Programa Zumbi de Aprendizagens, os organizadores escolheram um sítio onde os participantes passaram o dia todo. As ações foram divididas em dois momen-

tos. Primeiro, os jovens preencheram os questionários e nos intervalos fizeram dinâmicas e assistiram a vídeos. À tarde, puderam escolher entre as oficinas oferecidas: street dance, fanzine, teatro, artes visuais e liderança.

“O mais legal é que percebemos um maior envolvimento dos jovens com as ações do Desenvolver e mais integração entre eles e o comitê gestor”, comemora Gracielis.

## Encontro de jovens comunicadores estimula ação integrada na Baixada Maranhense

Pela primeira vez cerca de 250 jovens, formados pelo curso de Comunicação Educativa do Projeto Jovem Cidadão, se encontraram em São Luís do Maranhão. Eles vivem nos dez municípios da Baixada Maranhense abrangidos pelo projeto e participaram do *1 Encontro de Comunicação Educativa*. O evento, realizado nos dias 27, 28 e 29 de janeiro, teve o objetivo de reunir os participantes da Rede de Jovens Comunicadores.

Esse grupo foi criado em 2003 e recebe formação em comunicação com um viés educativo. Os participantes têm entre 14 e 19 anos, fizeram oficinas de rádio, vídeo e impressos, e no ano passado se aprofundaram nessas áreas, sob a orientação de especialistas que trabalham para o PJC. Neste ano, a novidade é a inclusão do tema Tecnologias e Comunicação, com utilização dos recém-inaugurados telecentros. Nessas formações, 30 alunos de cada município aprendem as linguagens técnicas de

diferentes veículos, debatem e pesquisam questões referentes à sua realidade, buscando o exercício da cidadania.

No encontro, os participantes puderam discutir uma agenda comum para todos os municípios com o objetivo de intensificar suas ações, agindo de maneira coletiva e complementar. Também refletiram sobre o trabalho desenvolvido no ano passado, analisaram e avaliaram as perspectivas da rede para 2006. “O trabalho integrado irá permitir que os jovens comunicadores de cada cidade discutam, conjuntamente, a realidade dos seus municípios e compartilhem os princípios de uma proposta de comunicação educativa, que privilegia uma reflexão crítica sobre o papel dos meios de comunicação na sociedade”, explica Fabio Cabral, coordenador de comunicação do PJC.

Durante o evento, os jovens conheceram as redações de jornais e emissoras de rádio e TV, participaram de oficinas como grafiteagem, fotografia e produção de boletins e foram ao teatro, alguns pela primeira vez.

“Ser um jovem comunicador para mim, significa manter um compromisso social, compromisso com a transformação da realidade”, afirma Denivaldo Freitas Moraes, 24 anos, da cidade de Matinha. Ele já assumiu a monitoria do telecentro local onde pretende por em prática esse propósito. “Posso estimular os usuários a refletirem sobre suas realidades e a maneira de mudá-la.”

A Rede de Jovens Comunicadores é uma iniciativa do Projeto Jovem Cidadão, concebido pela ONG Formação, em parceria com a Associação de Saúde da Periferia do Maranhão (ASP), Portal de Educação da Baixada, Fóruns da Juventude dos municípios, Caixa Econômica Federal e financiado pela Fundação Kellogg.

Sua meta principal é melhorar a realidade político-econômica e sócio-cultural dos jovens que vivem na microrregião, composta por dez municípios:

Arari, Cajari, Matinha, Olinda Nova do Maranhão, Palmeirândia, Penalva, São Bento, São João Batista e São Vicente Férrer e Santa Inês.

## Gincana mobiliza e aproxima jovens do projeto Girassol

A *1 Gincana “Juventude é Atitude”*, realizada pelo projeto Girassol no final de 2005, em Boca da Mata (AL), alcançou seu objetivo: destacar os grupos juvenis que podem colaborar com o projeto e ajudar a promover o desenvolvimento local. Seis grupos de jovens foram identificados e mobilizados através da brincadeira. A idéia era promover ações de conteúdo educativo – como criar um rap ou

contasse a história do local onde vivem - com o mínimo de competitividade. “Por um lado isso aumentou a auto-estima dos participantes ao mesmo tempo em que aproximou o projeto dos jovens de cada comunidade que compõe o projeto”, afirma Dilma Teles, diretora de desenvolvimento comunitário do Girassol.

A estudante Maria Aparecida Rodrigues da Silva, 20 anos, vive na comunidade de

Peri Peri e sua equipe conquistou o segundo lugar, que dava direito a uma visita à região do Xingó, bacia do Rio São Francisco, no sertão de Alagoas.

“A gincana foi muito importante pra mim”, afirma. “Aprendi a me comunicar com pessoas de outros lugares, conheci outros grupos e deu para trocar bastante. Vou continuar no Girassol”, promete.

## Reunião com a juventude da Bacia do Goitá discute desenvolvimento local

O papel que a juventude desempenha no processo de desenvolvimento local foi o principal assunto do *II Encontro Microrregional com a Juventude da Bacia do Goitá*. O tema reuniu, em meados de janeiro, cerca de 150 pessoas, em Glória do Goitá, Pernambuco e foi proposto pelo SERTA, que lidera a construção desse Conjunto Integrado de Projetos. O evento recebeu jovens dos municípios de Glória do Goitá, Feira Nova, Lagoa do Itaenga e Pombos, locali-

zados na Bacia do rio Goitá, onde o projeto atua.

Juntos estavam jovens, grupos culturais, representantes de organizações, artistas, agricultores, universitários, educadores, representantes do poder público e comunicadores.

O grupo planejou ações conjuntas para 2006, trocou experiências, fortaleceu a rede de articulação juvenil dessas cidades, analisou os problemas e potenciais locais, tudo com o objetivo de promover o desenvolvimento

do território. “A juventude está tendo a oportunidade de elaborar e executar seus próprios projetos, construir suas metas e ações”, conta Germano de Barros Ferreira, 23 anos, educador do SERTA.

A primeira versão do Encontro com a Juventude da Bacia do Goitá ocorreu em outubro de 2004 e teve como tema a ação dos jovens para influenciar políticas públicas de juventude. O resultado foi a elaboração de propostas para os municípios.

## Elo Amigo articula alianças no Médio Jaguaribe

O Instituto Elo Amigo convocou uma reunião em janeiro, na cidade de Iguatu, com 110 representantes de 28 instituições e do poder público local, para discutir e elaborar uma proposta de desenvolvimento sustentável para a microrregião do Médio Jaguaribe (CE). Foi o primeiro de uma série de encontros que pretende articular alianças para criar um Conjunto Integrado de Projetos com foco no território.

A perspectiva é que grupos de trabalho com

áreas de atuação específicas realizem projetos integrados a partir de uma visão de futuro coletiva, em que cada entidade contribua para o desenvolvimento da região.

Durante o encontro foram identificados os projetos que cada entidade desenvolve nos municípios de Acopiara, Iguatu, Jucás, Orós e Quixelô, com a intenção de despertar a necessidade de as organizações se reconhecerem e descobrirem pontos comuns de trabalho. “A gente ainda não conhece o trabalho de outras organizações que

atuam em áreas tão próximas das que atuamos”, ressaltou Christian Arruda, coordenador de projetos do Instituto Elo Amigo.

As entidades presentes se mostraram comprometidas em adotar a proposta. “Nós temos que nos unir para ampliar o nível de politização das pessoas e dos jovens que convivem em nossos projetos e levar isso para outras comunidades”, ressaltou Fernando Pereira da Silva, membro do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Jucás.

“Desejo a vocês/ (...) Pôr-do-Sol na roça/Uma festa/Um violão/Uma seresta/Recordar um amor antigo/  
Ter um ombro sempre amigo/Bater palmas de alegria/Uma tarde amena/Calçar um velho chinelo/Sentar numa  
velha poltrona/Tocar violão para alguém/Ouvir a chuva no telhado/Vinho branco/Bolero de Ravel.../  
E muito carinho meu.”

*Trecho do poema Desejos, de Carlos Drummond de Andrade*

## Telecentros são inaugurados em Alagoas e no Maranhão

A Baixada Maranhense Educativa que ganhou mais um telecentro com internet. No final de janeiro, a cidade de Matinha, localizada a 103 quilômetros de São Luís, inaugurou o segundo telecentro da região onde atua o Projeto Jovem Cidadão. O outro funciona em Cajari desde o final do ano passado.

Por volta de 50 pessoas participaram da comemoração de estréia, entre elas representantes do poder público local, participantes do Fórum de Juventude da cidade, professores, parceiros como a Rádio Manga e o Instituto Telemar, além de moradores da comunidade.

São os jovens formados pelo curso de Comunicação

monitoria e administração do telecentro, cuja utilização é gratuita. Nessa região, o índice de inclusão digital é inferior a 1%, segundo dados do Ranking dos Incluídos Digitais, da Fundação Getúlio Vargas.

A mais ou menos 1.600 quilômetros dali, em Alagoas, outro projeto acaba de abrir seu primeiro telecentro. O Girassol festejou no dia 10 de fevereiro o nascimento da Estação Digital Comunidade Virtual. O local está ligado à rádio comunitária Boca da Mata FM e faz parte do "projeto rádio-telecentro", desenvolvido e apoiado pelo CEMINA com recursos da Fundação Banco do Brasil e Fundação Kellogg.

São 10 terminais de computadores com acesso gratuito à internet e cursos de informática para a comunidade. Uma turma de 16 pessoas, composta por comunicadoras e radialistas da Rádio Boca da Mata FM, um pastor da igreja Batista, representantes do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, uma educadora social do Projeto Girassol, um deficiente visual e professores da rede municipal foram capacitados para atuarem na Estação Digital.

Boca da Mata ocupa a 4.148ª posição entre 5.084 municípios brasileiros no Ranking dos Incluídos Digitais da FGV, com um índice de inclusão de 0,66%.

## Troca de experiências pretende consolidar grupos juvenis

No projeto Atores, que atua na Paraíba, o ano começou com intercâmbios entre os jovens do projeto. Os sete grupos juvenis dos municípios - rurais e urbanos - que participam do Atores estão discutindo mutuamente questões que dizem respeito à organização e consolidação desses grupos.

A idéia é utilizar as experiências de cada um para alimentar um debate em torno das dificuldades e facilidades encontradas em suas fases de fortalecimento. Com isso, espera-se favorecer o processo de formação entre eles, colaborando para o estreitamento das relações; aproximar as

comunidades e realidades, incentivando o respeito e ajuda mútua; trocar experiências; utilizar as capacidades dos próprios jovens no apoio à sua formação; trazer para perto as famílias e comunidades dos outros grupos; e exercitar o potencial de organização através da realização de atividades.

Foram programados quatro encontros, em janeiro e fevereiro, em torno desse objetivo. As ações incluíram uma exposição com fotos, música, publicações, camisetas, e artesanatos, que representavam os grupos e suas comunidades, uma sessão de perguntas relacionadas ao tema, visitas às comunidades e apresentação cultural.

"Foi muito estimulante e o resultado extremamente positivo", conta Luciel Araújo de Oliveira, integrante da coordenação do Atores.

Os jovens tiveram a mesma sensação. "Esses encontros foram muito importantes para o grupo porque conhecemos outras experiências, também foi bom para mim porque melhorei minha maneira de me comunicar, desenvolvi outras habilidades e conheci pessoas diferentes", conta Marcio Correia de Lima, 24 anos. Ele mora no Assentamento Padre Gino, no município de Sapé, a 40 quilômetros de João Pessoa. "Tem sido excelente", resume Marcio.

## Oficinas de capacitação em esporte e recreação incentivam projetos liderados por jovens

Fortalecer os projetos de esportes e recreação idealizados pelos jovens dos Conjuntos Integrados de Projetos é o foco do trabalho que o Centro de Estudos e Sociedade (CEDES) desenvolve atualmente no Nordeste brasileiro. As atividades estão se iniciando com a oficina de capacitação “*Projetos recreativo-esportivos com crianças, adolescentes e jovens – enfoques e estratégias para uma educação integral*”.

Duas oficinas ocorreram em dezembro, no projeto Desenvolver, do litoral cearense, e no Instituto Elo Amigo, de Iguatu, interior do estado.

As aulas, ministradas em três dias, incluíram treinamento relativo à recreação e coordenação de atividades dirigidas a crianças e adolescentes; orientação referente à inclusão, participação e cidadania; e informações técnicas sobre esportes específicos desenvolvidos em cada local; “Trata-se de uma instância de treinamento norteada a apoiar e fortalecer os projetos que os jovens voluntários estão desenvolvendo. Nesse enquadramento, as atividades planejadas oferecem ferramentas concretas para enriquecer os espaços esportivos e recreativos que eles coordenam em

diferentes municípios, e conceitos-chave para poder desenvolvê-las, escolhê-las e adaptá-las às realidades particulares com senso crítico e formativo”, explica Cinthia Shammah, investigadora do CEDES. No projeto Desenvolver, cerca de 22 jovens participaram da oficina e no Instituto Elo Amigo foram 25. A partir desse primeiro passo, as oficinas tomarão cada vez mais um formato que corresponda às necessidades específicas de cada projeto. Nos próximos meses, outros Conjuntos Integrados de Projetos também receberão a formação.

## Projeto de arte e cultura inicia mapeamento de experiências no Nordeste

Em outubro de 2005, o Centro de Estudos de Políticas Públicas iniciou o *Mapeamento de Experiências Sociais com Arte e Cultura no Nordeste*, com o apoio da Fundação Kellogg. É o primeiro passo de um projeto amplo que visa a contribuir para o fortalecimento do componente de Arte e Cultura na região. Algumas das iniciativas mapeadas fazem parte da microrregião onde estão os Conjuntos Integrados de Projetos, e podem integrá-los.

A pesquisa começou em Pernambuco, onde a metodologia foi testada. Foram cadastradas mais de 150

experiências no Banco de Experiências Sociais com Arte e Cultura. A partir de março, o mapeamento acontecerá no Ceará, Alagoas, Maranhão e Paraíba. Em maio e junho será a vez da Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Piauí.

Para documentar essas atividades, o fotógrafo argentino Luis Abregu, autor das fotos do livro *Patrimônio da Humanidade do Brasil* (apoiado pela Unesco), visitará algumas dessas iniciativas. “O objetivo é fornecer aos Conjuntos Integrados de Projetos e aos projetos fotografados, imagens de qualidade, que certamente vão enriquecer os instrumentos

de comunicação e de divulgação dessas experiências”, afirma Ângela Nogueira, coordenadora do mapeamento. Também será produzido um pequeno livro reunindo fotos expressivas de todos os estados.

Além disso, está prevista a realização de uma exposição desse material durante a *1ª Mostra Brasil: Juventude Transformando com Arte*, que será realizada entre 24 e 26 de abril, no Rio de Janeiro. Jovens ligados à área nos Conjuntos Integrados de Projetos participarão do evento, que terá apresentações artísticas, oficinas e seminários.

## Fundação Kellogg e Instituto Steve Biko iniciam parceria na formação de lideranças

Em 2006, a Fundação Kellogg se une ao Instituto Cultural Steve Biko para apoiar a formação de lideranças de jovens afro-descendentes. A parceria está vinculada aos projetos OGUNTEC e POMPA, que fazem parte do programa ORI, de formação de lideranças para atuarem no Terceiro Setor.

O primeiro consiste em um programa de fomento à Ciência e à Tecnologia. É voltado para estudantes afro-descendentes de escolas

públicas estaduais, com idades entre 14 e 21 anos. Oferece reforço nas principais disciplinas ligadas às áreas científicas e tecnológicas (Matemática, Biologia, Física, Química, Informática, Português, Inglês), além da disciplina Cidadania e Consciência Negra, que estimula o exercício da cidadania, a elevação da auto-estima e o uso responsável das ferramentas tecnológicas.

O POMPA é um programa destinado ao desenvolvimento acadêmico e profissional de

jovens afro-descendentes, focado no exercício da liderança. Faz uma conexão com seus princípios ancestrais e os prepara para carreiras no Setor Público, no Terceiro Setor e no mercado empresarial solidário.

Pretende-se assim que esses estudantes formem quadros representativos da diversidade racial brasileira e possam defender direitos, influenciar políticas públicas e realizar ações que contribuam para a população negra.

## Fundação Kellogg prepara visita do Conselho Diretivo com rodada de viagens

No início deste ano, alguns projetos apoiados pela Fundação Kellogg receberam a visita de uma equipe composta por membros da instituição. Entre eles estavam James (Jim) McHale, Vice-Presidente Senior para Programas, Dianne Price, Secretária Executiva de Comunicação para o Conselho Curador, e Lori Easlick, Assistente para a Presidência, que vieram dos Estados Unidos. Da América Latina compareceram Francisco Tancredi, Diretor Regional da América Latina e Caribe, Andrés Thompson, Diretor de Programas da América Latina e Caribe e Coordenador da programação no Nordeste, Lis Hirano Wittkamper, Assistente de Programas no Nordeste Brasileiro e Naira Collaneri, Assistente Administrativa.

O objetivo da visita foi identificar os projetos a serem visitados por integrantes do

Conselho Diretivo da Fundação e por colegas americanos e latino-americanos.

O grupo conheceu os projetos Jovem Cidadão e Instituto de Cidadania Empresarial, no Maranhão; Fundação Camara de Dirigentes Logistas, SERTA, Eco-Orgânica, Comitê para a Democratização da Informática, Academia de Desenvolvimento Social e Projeto Redes e Juventudes, em Pernambuco; Pangea, Cria e Instituto Cultural Steve Biko, na Bahia; Andi, em Brasília; Projeto Pixote, Grupo Cultural Afro Reggae, Centro de Estudos de Políticas Públicas e Instituto de Estudos Religiosos, no Rio de Janeiro. A equipe também esteve com Beto Cury, secretário Nacional de Juventude, Susana Leal da Aliança Empresarial Pela Cidadania, Renata Nascimento ex-bolsista do Programa Liderança e Filantropia

da WKKF, Antônio Nascimento, Arturo Jordan e Beatriz Azevedo, consultores da Fundação Kellogg e Wilma Moraes, da Universidade Federal de Pernambuco.

Esta primeira visita deixou boa impressão. Os colegas americanos saíram impressionados com a programação, articulação e atuação social dos jovens brasileiros, com as iniciativas de responsabilidade social no Nordeste, com os trabalhos e a mobilização nas comunidades, e com a quantidade e qualidade de ações.

O Conselho Diretivo visitará o Nordeste do Brasil entre 9 e 16 de outubro de 2006, para conhecer com mais profundidade o trabalho da programação da Fundação no país. Durante essas viagens, pretende-se identificar avanços, dificuldades e desafios dos projetos no Brasil.

**Prêmio Instituto Unibanco** – inscrições até o dia 3 de março. Para projetos e estudos acadêmicos voltados a Educação de Jovens e Adultos, iniciativa do Instituto Unibanco e da Alfabetização Solidária.

**Prêmio Melhores Práticas Ambientais no Nordeste** - instituições atuantes na área ambiental com trabalhos desenvolvidos no Nordeste têm até 20 de março para se inscrever no prêmio. As iniciativas devem ter métodos inovadores e ser passíveis de serem replicadas em locais diferentes. A premiação é concedida pela Sociedade Nordestina de Ecologia. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.sne.org.br](http://www.sne.org.br).

**Fundação Interamericana** - oferece bolsas de estudo para o Programa Delnet, do Centro Internacional de Formação, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Concorrem instituições com recursos econômicos limitados e que desenvolvam atividades na América Latina e Caribe. O prazo de apresentação das solicitações termina em 27 de março. Para mais informações acesse: [Programa Delnet](http://Programa Delnet)

**Fundação Estudar** - estudantes das áreas de Economia e Administração têm até 17 de março para se inscreverem no processo seletivo 2006, para graduação e pós-graduação. Para cursos de mestrado, MBA, LLM (Mestrado em Direito Comercial e Societário) e MPP (Mestrado em Política Pública) em universidades do exterior, o prazo é 9 de abril. As inscrições devem ser feitas pelo endereço [www.estudar.org.br](http://www.estudar.org.br).

**Encontro Internacional do Nordeste do Brasil** - discutirá o combate à desigualdade e à pobreza, e a promoção do desenvolvimento sustentável; Podem participar organizações sociais, empresas, governos, sindicatos, financiadores, movimentos sociais, agências de cooperação internacional, universidades, órgãos envolvidos em experiências de enfrentamento à pobreza e promoção do desenvolvimento sustentável; Acontece em Recife (PE), de 8 a 10 de março. Outras informações em [www.ethos.org.br/encontrodonordeste](http://www.ethos.org.br/encontrodonordeste).

## **CARTAS**

Ficou bonito, cada vez mais bonito! Sabem? Fiquei emocionada com a publicação do pequeno texto homenagem que escrevi. Obrigada.

*Inalda - SERTA (PE)*

O CIRANDEIRO está ainda melhor que o número zero, com muitas, mas muitas notícias mesmo dos projetos.

Está se fortalecendo a nossa comunidade!

Um Feliz Natal e melhor ainda Ano Novo!

*Luis de la Mora e equipe da UFPE*

Olá a todos da comunidade de aprendizagem, penso que o CIRANDEIRO será um excelente instrumento de socialização do que acontece nos projetos. Este número está bem rico, com notícias importantes. Parabéns!

Um abraço,

*Regina - PJC (MA)*

## **FALHA NOSSA!**

Por uma falha nossa, no CIRANDEIRO 1, ficou faltando a informação de que o projeto Desenvolver também participou da reunião com representantes dos outros projetos da programação no Nordeste e programas do Sistema de Apoio.

Pessoal, desculpe a nossa falha!

### **CIRANDEIRO**

*Boletim informativo da  
Comunidade de  
Aprendizagem dos projetos  
apoiados pela WKKF no  
Nordeste do Brasil*

*Sugestões e comentários:  
cirandeiro@wkkf.org*

*Diretor  
Andrés Thompson*

*Editora responsável:  
Maria Carolina Trevisan  
carolinatrevisan@uol.com.br*

*Apoio:  
equipe de consultores e  
equipe de comunicação dos  
projetos da área programática  
da WKKF no Nordeste  
brasileiro*

**FUNDAÇÃO KELLOGG:**  
*Brasil Alameda Rio Negro,  
1084, conj.31, Centro  
Comercial, Alphaville,  
06454-000, Barueri, SP.  
E-mail: wkkfbr@wkkf.org.  
Website:  
www.wkkf-lac.org*